



## **Jogadas Despercebidas – A Segunda Divisão do Campeonato Cearense de Futebol**

Maria Isabel MEDAL<sup>1</sup>  
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

### **1. APRESENTAÇÃO**

Este trabalho apresentará o panorama da Segunda Divisão do Campeonato Cearense de Futebol, tomando como base as partidas realizadas em 2007. A idéia da reportagem foi abordar uma competição que não é muito conhecida e apreciada pelos cearenses. A falta de interesse se deve, principalmente, ao fato de que a grande imprensa não aborda de maneira efetiva os jogos desse campeonato, pois os principais times do Estado, Fortaleza, Ceará e Ferroviário, participam da Primeira Divisão.

### **2. OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivo abordar um tema que não é muito conhecido pela maioria dos cearenses e muito menos abordado pela grande imprensa. A Segunda Divisão do Campeonato Cearense de futebol é algo que acontece todos os anos, com ou sem apoio da torcida, patrocinadores, imprensa etc. Mostrar que esta competição tem seu valor e, por conta disso, merece destaque, tanto da mídia quanto pelos torcedores, foi a principal motivação para a elaboração dessa reportagem.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Esporte é um tema do qual sempre me interessei, desde o início do curso de Jornalismo. Como leitora, sempre me questioneei sobre a maneira como alguns veículos de comunicação abordam determinados esportes. Os principais jornais impressos do Ceará, Diário do Nordeste, O Povo e O Estado, dão destaque apenas aos esportes de massa, como o futebol, deixando de lado àqueles que também podem despertar interesse do leitor. A questão é que, mesmo dando prioridade ao futebol, esses veículos esquecem de abordar competições menores, mas não tão menos importantes. Um exemplo disso é a Segunda Divisão do Campeonato Cearense. Quando há uma cobertura sobre esse

<sup>1</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIFOR, email: bebel86@gmail.com



assunto, a grande mídia limita-se a informar o placar e fazer um breve resumo da partida, deixando de lado aspectos como falta de patrocínio, esforço dos atletas e diretoria e, principalmente, apontar os torcedores que no estádio estão para torcer pelo seu time de coração.

A partir do segundo semestre de 2004, foi criado o Laboratório de Jornalismo (Labjor). Lá, são produzidos pelos próprios alunos do curso de Jornalismo, com auxílio dos professores, jornais e revistas. Todos são elaborados pelos alunos das disciplinas do curso, como é o caso da revista A Ponte, que é totalmente feita por aqueles que cursam a disciplina Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II. A exceção fica por conta do Jornal Fôlego, coordenado pelo professor Antônio Simões, que é produzido pelos estagiários do Labjor e também por aqueles que demonstram interesse pela temática do veículo: esporte.

O principal diferencial do Fôlego é fazer uma abordagem diferencial, tentando se diferenciar ao máximo do que é feito pela grande mídia. Portanto, esportes como hipismo, kitesurfe, xadrez, ciclismo etc têm espaço dentro do jornal. Como o futebol é quase um tema obrigatório nos veículos que tratam sobre esporte, resolvemos abordá-lo também, mas sempre procurando algo novo, dar uma abordagem menos factual. Por isso, escrever sobre a Segunda Divisão do Campeonato Cearense de Futebol, ou seja, fazer uma análise mais profunda sobre essa competição, coube perfeitamente dentro da filosofia do jornal.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Primeiramente, antes mesmo de pensar sobre como poderia abordar o tema, foi necessária a leitura de alguns livros que abordassem aspectos da elaboração de notícias. Segundo Cristina Ponte, no livro Leituras das Notícias, de 2004, as notícias não são pautadas apenas pelo inesperado ou pela negatividade. Apesar de reconhecer a força cultural destes aspectos apontados anteriormente, ela afirma, tomando como base os estudos de Stuart Hall, que existem outras dimensões de valores-notícias.

Para este investigador britânico, os valores, os valores-notícia são mais do que uma linguagem de atributos das notícias, combinadas ou combináveis. Operam como estrutura de retaguarda social,



profunda e escondida, e requerem conhecimento consensual sobre o mundo. (PONTE, p. 114)

Por isso, a Segunda Divisão pode ser encarada não apenas como um evento em si, mas que, antes de tudo, pode render uma reportagem de acordo com os diversos fenômenos sociais que a cercam, como a questão da crise financeira dos clubes, que por falta de patrocínio, renda e visibilidade, mal conseguem se manter.

Isso fica evidente no decorrer da matéria. A idéia é abordar logo as dificuldades enfrentadas pelos clubes, até como uma maneira de conscientizar os leitores sobre essa realidade que, infelizmente, é pouco vista e discutida entre os mais entendidos no assunto. Um trecho que exemplifica essa questão está logo no terceiro parágrafo:

Muitos jogadores dessa Competição sobrevivem com um salário irrisório, se comparado com o que é pago aos atletas da Primeira Divisão. De acordo com Paulo César Lima, membro do departamento de futebol profissional da Federação Cearense de Futebol (FCF), os jogadores da Segundona ganham entre um salário mínimo e R\$ 3 mil. É o possível a ser pago com base em arrecadações irrisórias. (MEDAL, p. 8)

A partir dessa visão, procuramos o diferencial para a reportagem, ou seja, os aspectos que abordaríamos ao texto final, com o objetivo de não descrever apenas o campeonato em si. Para isso, uma das técnicas usadas foi a do observador participante. A equipe do jornal foi, primeiramente, à sede do Tiradentes, na época o único clube da Capital que fazia parte da Segunda Divisão. Lá, acompanhamos o treino dos jogadores e conversamos com o técnico, atletas e alguns membros da diretoria, para tentar compreender um pouco daquele universo que gostaríamos de compreender.

Logo em seguida, acompanhamos uma partida, que aconteceu entre o Tiradentes e Guarani de Sobral. Lá, vimos a triste realidade presente no Campeonato: estádio vazio, sujo, contrapondo-se ao esforço dos jogadores, dos técnicos e comissões técnicas. Conversamos com os poucos torcedores presentes no estádio Presidente Vargas. Lá estávamos não como repórteres, e sim como espectadores, acompanhando os lances, as jogadas e, principalmente os gols. O segundo parágrafo da reportagem retrata bem a idéia do observador participante:



Domingo, 27 de maio, três e meia da tarde. Estádio Presidente Vargas. Tiradentes e Guarany de Sobral se preparam para entrar em campo. Muita concentração por parte dos jogadores. Enquanto alongam, aquecem e correm, 98 pagantes esperam ansiosamente pelo início da partida. O calor, o desconforto e o lixo, deixado pelos torcedores que compareceram ao Estádio no dia anterior para assistirem ao jogo Ceará e Vitória, válido pela Série B do Campeonato Brasileiro, não tiram a motivação da torcida. Jogadores e dirigentes também mostram persistência para continuarem atuando em estádios vazios. (MEDAL, p. 8)

No trecho acima, pode-se perceber que só quem estava lá, presente no estádio e vivenciando toda aquela atmosfera, poderia descrever detalhadamente o que estava acontecendo antes, durante e depois de uma partida de futebol. Vale ressaltar que o fotógrafo do Labjor, Raphael Villar, também esteve presente na partida entre Tiradentes e Guarany de Sobral, fazendo as imagens que ilustram a reportagem.

Outro ponto que merece destaque é o embasamento dado ao tema. Além da busca de números, dados e estatísticas, a matéria também contou com depoimento de especialistas no assunto, como, por exemplo, Alberto Damasceno. Além de ser coordenador de futebol do Ceará Sporting Clube, ele é um profundo conhecedor do futebol cearense. Sua contribuição foi de extrema importância para a composição da matéria.

Dessa forma, por meio de um assunto de interesse comum, mas pouco discutido, é possível fazer uma reportagem interessante. Ao elaborar a matéria, percebi que é por meio de depoimentos relevantes, dados que incrementem o conteúdo e uma boa dose de curiosidade e determinação que textos jornalísticos bem feitos são construídos. A idéia não foi retratar apenas um fato, algo que acontece na maioria dos veículos, e sim fazer uma abordagem mais analítica. Acredito que essa função, no “O vazio da partida”, foi cumprida.



## REFERÊNCIAS

MEDAL, Maria Isabel. **O vazio da partida**. Fortaleza: Ed. UNIFOR, 2007.

PONTE, Cristina. **Leituras das Notícias: contribuindo para uma análise do discurso jornalístico**. Lisboa: Livros Horizontes, 2004.

WOLFE, Tom. **A fogueira das maldades**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.